

Fernando Henrique se encontra com Bush hoje em Washington

Lafer diz que eles falarão de terrorismo e, se houver espaço, protecionismo

• BRASÍLIA. Depois de ser aplaudido de pé na Assembléia Nacional da França por defender uma nova ordem mundial e criticar o protecionismo americano, o presidente Fernando Henrique se encontra hoje com o presidente dos EUA, George W. Bush, disposto a tratar dos mesmos assuntos. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, os dois presidentes deverão tratar de terrorismo e protecionismo.

Lafer não garantiu que o presidente manterá o tom das críticas feitas na Europa, dizendo que o assunto será discutido dentro das possibilidades da agenda dos presidentes. Na França, Fernando Henrique disse que o protecionismo americano é maior do que o francês que, na Europa, é o país que

mais resiste à entrada de produtos agrícolas brasileiros.

— No encontro com o presidente Bush, o presidente vai deixar claro nosso repúdio ao terrorismo. Quanto a questões de protecionismo, vamos ver o espaço que existirá para temas como esse na nossa agenda — disse Lafer.

Encontro de 30 minutos na Casa Branca

O encontro entre Fernando Henrique e Bush será de 30 minutos, na Casa Branca, em Washington. O combate ao narcotráfico também será discutido. Bush já disse que o Brasil é um corredor para as drogas produzidas na Colômbia e vendidas nos EUA.

À noite, o presidente embarca para Nova York. Na sexta-feira, se encontra com o presi-

dente do Peru, Alejandro Toledo, visita a exposição "Brasil: corpo e alma", no Museu Guggenheim, e à noite se encontra com representantes da comunidade brasileira.

No sábado, Fernando Henrique fará o discurso de abertura da 56ª Assembléia Geral da ONU. O discurso, segundo assessores do presidente, abordará os mesmos temas dos pronunciamentos feitos na Espanha e na França.

Fernando Henrique pedirá o fortalecimento de organismos como o G-20 (que reúne os sete países do mundo e os emergentes como o Brasil) e o Conselho de Segurança da ONU. Ele almoçará com o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, e jantará com presidentes dos países da América Latina. No domingo, volta ao Brasil. ■